



PROJETO “MAIS CÂMARA DE LOBOS”

1. ÂMBITO

No âmbito do protocolo estabelecido em 25 de março de 2014, entre a Junta de Freguesia de Câmara de Lobos e a Associação Insular de Geografia, as Partes propõem o desenvolvimento do Projeto “Mais Câmara de Lobos” que tem como principais objetivos, difundir a utilização da informação geográfica ao nível local, agilizar e simplificar a gestão de recursos, a tomada de decisão e a divulgação de informação aos cidadãos.

2. ENQUADRAMENTO E CARACTERIZAÇÃO GERAL DO PROJETO

O conhecimento do território assume uma importância crucial no modo como as Autarquias Locais promovem as políticas inerentes ao território, nos termos das suas atribuições e competências. Todavia, a rápida mutação territorial e a cada vez mais pressionante taxa de renovação do conhecimento, exige das diferentes entidades de administração pública um exercício constante de recolha, atualização e gestão de informação, essencial à eficaz tomada de decisão e à operacionalização dos recursos disponíveis.

Nesse sentido, a existência de instrumentos adequados que permitam a gestão da informação e dos recursos, de acordo com o interesse público e no respeito pelos direitos, liberdades e garantias dos cidadãos, afigura-se, recorrentemente, como uma tarefa exigente e complexa, mas simultaneamente um objetivo que urge concretizar.

É neste contexto que se insere o projeto MAIS CÂMARA DE LOBOS, promovido pela JUNTA DE FREGUESIA DE CÂMARA DE LOBOS (JFCL) e a implementar em parceria com a ASSOCIAÇÃO INSULAR DE GEOGRAFIA (AIG), no âmbito do qual será desenvolvido um exaustivo trabalho de recolha, armazenamento, análise, modelação, simulação e disponibilização de dados geográficos, fundamentais no apoio à decisão, na resposta às necessidades de gestão e no fornecimento de informações aos cidadãos. Paralelamente, serão desenvolvidas plataformas tecnológicas, facilitadoras da consulta e gestão da informação por parte da administração local e dos cidadãos, e produzidos conteúdos passíveis de publicação, alusivos à geografia da freguesia e às suas vias de circulação (caminhos e arruamentos pedonais).

3. FASES DE EXECUÇÃO

Em termos operacionais, o projeto privilegia quatro linhas gerais de ação, que demarcam simultaneamente quatro fases distintas de execução, nomeadamente:

- Recolha, armazenamento, análise e modelação de informação à escala da freguesia;
- Desenvolvimento de uma plataforma tecnológica de apoio à gestão de equipamentos e serviços de manutenção e conservação;
- Disponibilização aos cidadãos de informação de base territorial.
- Produção de relatórios técnicos e conteúdos geográficos passíveis de publicação.

1.1 Recolha, armazenamento, análise e modelação da informação

Numa primeira fase deverá ser efetuada a caracterização das vias de circulação (caminhos, arruamentos e pavimentos pedonais) e dos equipamentos (mobiliário urbano e sinalização toponímica e de orientação), bem como, a identificação e categorização das necessidades de intervenção existentes, atendendo às atribuições e competências da Junta de Freguesia.

Para as vias de circulação, atrás mencionadas, deverão ainda ser recolhidas outras informações relevantes, tais como: categorização da acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida, potencial turístico das vias, bem como, informações relativas à qualidade dos serviços públicos disponibilizados (distribuição de correio, saneamento básico, iluminação pública, recolha de lixo, etc.), conforme os Anexos A-1 e A-2).

Para a generalidade da freguesia (incluindo, as vias regionais e municipais) deverão ser inventariados um conjunto alargado de pontos de interesse (turísticos, serviços públicos, áreas de lazer, parques de estacionamento, entre outros) e selecionadas informações de carácter estatístico (recolhidas no âmbito dos Censos 2011) de apoio à gestão local e com carácter informativo para aos cidadãos (Anexo A-3).

A informação recolhida ao longo desta fase, será posteriormente modelada e compilada numa base de dados SIG (Sistema de Informação Geográfica), a partir da qual será gerida a informação necessária ao desenvolvimento das fases seguintes. A base de dados SIG, resultante desta fase, deverá conter informação georreferenciada sobre cada via (caminho, arruamentos e pavimentos pedonais) e sobre as necessidades de intervenção e pontos de interesse identificados, acompanhada por informação adicional (texto/ imagem), permitindo a apresentação cartográfica das diferentes variáveis analisadas (função dominante, tipo de piso, tipo de intervenção necessária, distribuição do mobiliário urbano e dos pontos de interesse, etc.), bem como a exportação dos dados para outras plataformas tecnológicas.

1.2 Desenvolvimento de uma plataforma tecnológica de apoio à gestão de equipamentos e serviços de manutenção e conservação

Nesta fase deverá ser desenvolvida uma plataforma tecnológica, em ambiente Web (Intranet), de apoio à decisão e gestão local. Esta ferramenta tem por objetivo apresentar e editar de forma simples e intuitiva a informação recolhida pelos técnicos e disponibilizada na base de dados SIG, destinando-se a uso exclusivo por parte dos técnicos e responsáveis da administração local.

A plataforma deverá estar organizada em cinco áreas principais:

a) **Caracterização das vias** – Área vocacionada para a consulta da informação relativa às vias de circulação, cuja manutenção e conservação é da competência da Junta de Freguesia (caminhos, arruamentos e pavimentos pedonais), conforme as variáveis apresentadas no anexo A-1. Permitindo ainda a visualização e impressão de mapas e restante informação inerente às vias de comunicação.

b) **Gestão de intervenções** – Área vocacionada para o registo e consulta das intervenções consideradas necessárias (por tipologia); Registo das ações de manutenção/reparação efetuadas; Agendamento de novas operações; Visualização e impressão de mapas e outra informação relevante;

c) **Gestão de equipamentos** – Área vocacionada para o registo e consulta dos equipamentos existentes (por tipologia); Registo das ações de manutenção/reparação efetuadas; Agendamento de novas operações; Visualização e impressão de mapas e outra informação relevante;

d) **Mais Câmara de Lobos** – Consulta de outra informação relevante à escala da freguesia, nomeadamente, dados estatísticos, pontos de interesse (turísticos, serviços públicos, áreas de lazer, entre outros) e contactos institucionais. Visualização e impressão de mapas e outra informação relevante.

A plataforma deverá ser desenvolvida de acordo com os protocolos do serviço de mapas *World Map Service* (WMS) e do serviço de entidades geográficas *Web Feature Service* (WFS) do *Open Geospatial Consortium* (OGC) que constituem normas internacionais de interoperabilidade geoespacial.

1.3 Disponibilização aos cidadãos de informação de base territorial (estatística, turística, serviços públicos, áreas de lazer, etc.).

Nesta fase deverá ser desenvolvida uma plataforma tecnológica, em ambiente Web (Internet), que disponibilizará aos cidadãos e instituições públicas e privadas o acesso a informação georreferenciada, promovendo a partilha de informação e uma comunicação mais direta com a administração local.

Esta plataforma tecnológica deverá proporcionar um acesso rápido, simples e gratuito à informação, permitir uma relação mais direta com o cidadão e favorecer a transparência da governação local, abrindo mais um canal para os cidadãos exporem as suas expectativas e necessidades, através de uma ferramenta de envio de sugestões/reclamações com expressão territorial (por exemplo, uma reparação necessária ou um equipamento danificado), mediante a sua identificação sobre um mapa, possibilitando ainda a mais-valia de proporcionar maior rigor na identificação dos problemas por parte do cidadão.

Esta plataforma tecnológica deverá estar organizada em quatro áreas principais:

- a) **Informação estatística** – Consulta de dados e informações estatísticas à escala da freguesia;
- b) **Pontos de interesse** (WebSIG) – Visualização no mapa de pontos de interesse (turísticos, serviços públicos, áreas de lazer, entre outros);
- c) **Diretório** – Consulta de informações e contatos relativos a pontos de interesse e serviços públicos localizados na freguesia;
- d) **Sugestões/ reclamações** - Comunicação direta com a administração local, com possibilidade de georreferenciação da situação.

A plataforma deverá permitir consultar a informação disponível em qualquer altura e em qualquer lugar, evitando a deslocação aos serviços de atendimento. A informação disponível será gratuita, de fácil acesso, e não requerer instalação de qualquer software, para além do browser da Internet.

Esta plataforma será desenvolvida de acordo com os protocolos do serviço de mapas World Map Service (WMS) e do serviço de entidades geográficas Web Feature Service (WFS) do Open Geospatial Consortium (OGC) que constituem normas internacionais de interoperabilidade geoespacial.